



Universidade de Brasília
Instituto de Relações Internacionais
Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais
XXI Curso de Especialização em Relações Internacionais

BOLSONARO IMITA TRUMP?
Um estudo sobre a semelhança do polêmico comportamento dos dois
presidentes.

Patrícia Pereira Zart

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Relações Internacionais

Orientadora: Profa. Dra. Vânia Carvalho Pinto

Brasília

2020

RESUMO

O presente artigo investiga a notável semelhança do comportamento dos presidentes Jair Bolsonaro e Donald Trump, buscando verificar se existe imitação deliberada por parte do brasileiro ou se a coincidência se seria devida à presença de traços de personalidade narcisista e ao fato de serem e de características populistas em ambos os líderes. Análise de conteúdo dos discursos e comportamentos polêmicos semelhantes exibidos pelos dois presidentes em episódios de grande visibilidade internacional. Conclusão pela efetiva influência de características populistas e traços narcisistas no comportamento dos dois líderes, sobretudo em situações de contrariedade e pressão que justificam a semelhança.

Palavras-chave: Bolsonaro, Trump, Semelhanças, Narcisismo, Populismo.

ABSTRACT

This study inquires into the obvious similarity in behavior and speech that can be observed in Brazilian and American presidents Jair Bolsonaro and Donald Trump, aiming to identify whether the coincidence is due solely to Bolsonaro's imitation of his American counterpart, or to the presence of populist and narcissistic traits in both leaders' characters and personality. The findings show that both leaders tend, in fact, to exhibit narcissistic behavioral tendencies and show populist traits that justify the strong resemblance, especially when exposed or criticized.

Keywords: Bolsonaro, Trump, Resemblance, Narcissism, Populism.

INTRODUÇÃO

O Brasil, no ano de 2019, viu a direita conservadora ascender à Presidência da República, na figura de Jair Bolsonaro. Desde o início de seu mandato, o novo presidente tem surpreendido o mundo com declarações que revelam conteúdos e atitudes inéditos na política externa brasileira. O país, que sempre se orgulhou de uma atuação internacional de prudência, conciliação e respeito, passou a vociferar, através de seu chefe de governo, frases ásperas de conteúdo muitas vezes ofensivo, exibindo pouco apreço aos direitos humanos, além de antiglobalista, sexista, negacionista das questões de meio ambiente, e hostil a regimes políticos de esquerda (A POLÍTICA..., 2020).

Essa forma de agir, na verdade, mostra-se coerente com uma fórmula que foi bem sucedida nas eleições de 2018, disputadas em meio a um ambiente político interno altamente polarizado. Nesse contexto, Bolsonaro se mostrou intrépido, polêmico, combativo e muitas vezes extremamente agressivo. O comportamento se manteve após a eleição.

A comunicação agressiva, quando exercida pelo governante máximo de um país, é objeto de grande perplexidade. Os observadores começaram a perceber a enorme semelhança entre os comportamentos de Donald Trump e o brasileiro Bolsonaro. Ganhou força a ideia de que o líder brasileiro deliberadamente imita Trump, seja por admiração ou para obter algum ganho político. O fato é que Bolsonaro ganhou a alcunha de “Trump dos Trópicos”, tamanha a semelhança percebida entre os dois (BOLSONARO...2019).

O presente trabalho busca demonstrar que a semelhança entre os dois líderes, em verdade se deve a uma dupla coincidência. De um lado, a semelhança se deve a características pessoais que definem o tipo de personalidade. De outro, ao fato de serem, Bolsonaro e Trump líderes reconhecidamente populistas. Para tanto, será utilizada a abordagem de Jerrold M. Post, (2008) sobre a personalidade de líderes políticos e aos estudos de Jan-Werner Müller, (2017) e Benjamin Moffit (2016) sobre a caracterização do populismo.

Após uma exposição sobre o narcisismo e o estudo da personalidade política feito com base na teoria de Jerrold Post (2008), será trazida uma explanação básica

sobre características do populismo. Numa segunda etapa, o trabalho fará um breve exame psicobiográfico dos dois líderes e realizará um confronto entre os comportamentos de Trump e Bolsonaro obtidos a partir de matérias jornalísticas e as características de comportamentos políticos de líderes populistas e narcisistas.. Ao final, conclui pela confirmação da hipótese de que o narcisismo e o populismo - ao invés de mera imitação- são as principais causas da semelhança de comportamento.

1. O estudo da personalidade política – os três tipos de personalidade no trabalho de Jerrold Post

Jerrold Post, professor de psiquiatria, psicologia política e relações internacionais da George Washington University conceitua personalidade da seguinte forma:

O termo ‘personalidade’ pressupõe um relacionamento padronizado entre cognição, afeto, e relacionamentos interpessoais. Assim sendo, o conceito interliga crenças, valores, atitudes, estilo de liderança e outras características. A natureza da personalidade delimita o campo de crenças e atitudes e a natureza dos relacionamentos com o círculo em volta do líder, incluindo a escolha dos conselheiros mais próximos. Todos esses fatores influenciam a tomada de decisão política.(POST 2008, P. 138, tradução nossa)¹

Ainda segundo Post (2008), a análise da personalidade política envolve exame de diversos elementos como fala, linguagem, inteligência, conhecimento, memória, pensamento, motivações e afetos (como ansiedade, agressão, hostilidade, sexualidade, atividade e passividade, culpa e vergonha, depressão) percepção da realidade, empatia e ambivalência e defesas do ego. O estudo e identificação dos padrões característicos de defesas do ego são de crucial importância, pois revelam a forma de mediação entre os mundos interno e externo do sujeito que estão no âmago da personalidade.

¹ “The term ‘personality’ implies a patterned relationship among cognition, affect and interpersonal relationship. Accordingly the concept links belief systems, value systems, attitudes, leadership style, and other features. The nature of personality puts constraints upon the range of beliefs and attitudes and the nature of relationships with the leadership circle, including who is chosen to serve as closest advisors all of which influence political decision-making.”

Post (2008), estuda os perfis de personalidade enquadrando-as em três tipos, a saber: a personalidade obsessiva-compulsiva, a personalidade paranoica e a personalidade narcisista, cada uma gerando implicações no estilo de liderança.

Os portadores de traços de personalidade obsessiva-compulsiva são pessoas com grande habilidade para exame de fatos e situações, dotadas de capacidade de foco, preocupada com detalhes, mas que frequentemente não têm uma boa visão do geral. São formais, trabalhadores, produtivos e muito preocupados em acertar, moralistas e escrupulosos. Esse elemento perfeccionista e a percepção da realidade com muitas complexidades e nuances é um obstáculo quando é necessária a tomada ágil de decisão (POST, 2008).

Os traços de personalidade paranoica sugerem uma atitude de desconfiança e hipersensibilidade (POST, 2008). Estão sempre atentos para sinais que validem suas suspeições. Vivem num mundo de motivos ocultos e significados especiais. Sempre prontos para o contrataque, podem frequentemente fazer uma “tempestade num copo d’água”. Tendem a ser rígidos e não tem muita disposição para negociar. São atentos a hierarquias e poder frequentemente apresentam inveja e rivalidade. O paranóico tende a adotar um estilo desconfiado e centralizador.

A personalidade narcisista, caracteriza indivíduos que têm uma imagem grandiosa de si mesmos. Se veem como especiais e merecedores de privilégios. Buscam objetivos pouco realistas. Necessitam de aprovação e reagem mal a derrotas e críticas, muitas vezes se tornando agressivos. Exibem pouca empatia e tendem a usar as pessoas que os rodeiam, vendo-as apenas como instrumentos para alimentar suas fantasias de poder e grandiosidade (POST, 2008).

Os dois líderes estudados são pessoas arrogantes, espetaculosas e intrépidas. Assim, não encontram nenhuma ressonância na descrição da personalidade obsessiva compulsiva. Embora seja possível identificar alguns indícios de comportamento paranoico tanto em Trump quanto em Bolsonaro, creio mais adequado o exame de seus comportamentos em confronto com o perfil de personalidade narcisista, que ocorre no indivíduo que exhibe alto grau de auto-confiança e necessidade de aprovação.

São vários e de diferente gravidade e intensidade os comportamentos que podem ser classificados como narcisistas. Em grau moderado, o chamado narcisismo saudável,

é um aliado do sucesso e da satisfação pessoal, conferindo ao indivíduo uma autoconfiança e crença em seus sonhos, mesmo que, às vezes, ligeiramente irrealista. Tal traço de personalidade confere motivação e força para prosseguir na persecução de sonhos e objetivos pessoais. Mas quando os traços narcisistas estão ausentes ou presentes de modo muito intenso, surgem problemas (MALKIN, 2019).

O narcisismo, em grau de transtorno, tem como principal característica o senso grandioso de auto-importância, fantasias de poder e sucesso ilimitados, hipersensibilidade a críticas e a falta de empatia (POST, 1993). É comum que pessoas que ostentam razoável intensidade de traços de personalidade narcisistas cheguem a ocupar cargos de alto poder e prestígio e posições de liderança (POST, 2008), inclusive, observa que, se indivíduos narcisistas fossem varridos da política, os remanescentes seriam assustadoramente poucos.

Segundo a descrição contida no DSM-V (APA, 2012, tradução nossa)², o distúrbio narcisista se caracteriza por um padrão impositivo de grandiosidade, necessidade de admiração e falta de empatia, devendo estar presentes no diagnóstico, pelo menos uma das cinco características: sentimento de importância exagerada, fantasias de ilimitado sucesso, crença de ser especial, exigência de admiração excessiva, sentimento de intitulação, atitude de exploração em relacionamentos, ausência de empatia, inveja, comportamentos e atitudes insolentes e arrogantes.

Nos líderes políticos, esses traços de personalidade, frequentemente se traduzem em dificuldade de aceitar críticas, a desconsideração pelos direitos dos outros, a busca por prestígio e elogios. É comum esses governantes não gostarem de opiniões contrárias às suas, que defendem como conhecimento dogmático, dificultando o argumento racional e a crítica construtiva.

2. O populismo como causa da semelhança entre Trump e Bolsonaro

² A pervasive pattern of grandiosity (in fantasy or behavior), need for admiration and lack of empathy beginning by early adulthood and present in a variety of contexts, as indicated by five or more of the following: 1) has a grandiose sense of self importance, 2) is preoccupied by fantasies of unlimited success, power, brilliance, beauty or ideal love, 3) believes that he or she is 'special' and unique and can only be understood by, or should associate with other special or high status people, 4) requires excessive admiration, 5) has a sense of entitlement, i.e., unreasonable expectations of especially favorable treatment or automatic compliance with his or her expectations, 6) is interpersonally exploitative, i.e., takes advantage of others to achieve his or her own ends, 7) lacks empathy: is unwilling to recognize or identify with the feelings and needs of others.

Minha hipótese é de que a semelhança entre os dois líderes se explica por traços de personalidade comuns, mas, também, pelo fato de ambos se enquadrarem na noção de governante populista. O fenômeno do populismo acentua ainda mais a predisposição para o espetaculoso, a afronta, a polarização e o personalismo favorecidos pela personalidade narcisista.

O modo de governar populista propaga uma visão binária dentro de uma lógica própria que percebe a política a partir de um viés moral. Nessa visão, os moralmente corretos e puros se opõem às elites tidas por corruptas ou, de alguma outra forma, moralmente inferiores. Além disso, o populismo é sempre excludente e antipluralista (MÜLLER, 2017). O líder se apresenta como o único capaz de conhecer e defender os anseios do povo, que é constituído, na verdade, apenas por uma parte da população: aquela que conta

Daí, a falta de cerimônia em tratar de modo ríspido e grosseiro aquelas parcelas da população que não se encaixam no seletivo conceito de ‘povo’. Lembrando a célebre metáfora de Arditi (2005), que representa o incômodo causado pelo populista como o que se observa quanto um convidado bêbado inconveniente participa de uma festa, que se comporta de modo inadequado, Benjamin Moffit aponta que, como Bolsonaro e Trump, os populistas costumam exibir um estilo perfomático e ostentar maus modos (MOFFIT, 2016).

O populista tem uma relação de amor e ódio com a imprensa (MOFFIT, 2016), e nunca admite estar errado e transfere a responsabilidade por seus insucessos a terceiros (MULLER, 2017). Divide o mundo entre o povo e as elites, entre o nós e o eles, valoriza o senso comum e as explicações fáceis, rejeitando a ciência, vista com desconfiança, porque produto da elite (MÜLLER, 2017)..

3. O Comportamento de Trump e Bolsonaro

a) Antecedentes

O desenvolvimento de um perfil de personalidade política deve levar em conta traços psicobiográficos do sujeito (POST 2008). A disponibilidade de informações pessoais e biográficas precisas sobre os dois líderes é limitada. Não obstante, é possível fazer uma incursão em fatos significantes de suas vidas para identificar, pelo menos a verossimilhança da ocorrência de tendências narcisista presente desde os primórdios.

Desde a juventude, Bolsonaro exibe uma enorme ambição. Documentos publicados pela *Folha de São Paulo* dão conta de que, nos anos 80, oficiais do exército consideravam o tentante novato Jair Bolsonaro como dotado de “excessiva ambição” (VALENTE, 2017). A ambição financeira o levou nessa época a buscar ouro ilegalmente com outros militares, sob seu comando. Bolsonaro foi investigado por causa de uma acusação que o envolvia na idealização de um plano para protestar contra os baixos salários, mediante a explosão de bombas de baixa potência em quartéis e academias militares (VIDA.. 2018).

Informações obtidas pelo jornal *Folha de São Paulo* a partir dos documentos produzidos pelo Conselho de Justificação encarregado das acusações contra Bolsonaro, contam de matéria jornalística que relata:

Ouvido pelo conselho, o superior de Bolsonaro, coronel Carlos Alfredo Pellegrino, disse que tentou demovê-lo da ideia do garimpo, mas conheceu "pela primeira vez sua grande aspiração em poder desfrutar das comodidades que uma fortuna pudesse proporcionar".

Ao regressar, Bolsonaro procurou o oficial. Por um lado ele se "retratou", mas por outro teria "confirmado sua ambição de buscar por outros meios a oportunidade de realizar sua aspiração de ser um homem rico".

Em sua decisão final, o Conselho de Justificação concordou com a avaliação da ficha de informações. "A imaturidade é de um profissional que deveria estar dedicado ao seu aprimoramento militar, através do adestramento, leitura e estudos, e não aventurar-se em conseguir riquezas."

Segundo o coronel Pellegrino, Bolsonaro "tinha permanentemente a intenção de liderar os oficiais subalternos, no que foi sempre repellido, tanto em razão do tratamento agressivo dispensado a seus camaradas, como pela falta de lógica, racionalidade e equilíbrio na apresentação de seus argumentos". (VALENTE, 2017)

Bolsonaro é conhecido até os dias de hoje por agir com desrespeito em relação a desafetos e representantes de grupos que o desagradam. Algumas de suas declarações lhe renderam, inclusive condenações judiciais (GUERRA, 2019).

Donald Trump, por sua vez também exibe, desde cedo, tendências de se colocar no centro de tudo e de se sentir merecedor de tratamento especial. Era conhecido como um jovem arrogante, desobediente, capaz, inclusive de agressões físicas sérias. (CONFIDENT..., 2016). De acordo com relato do jornalista Jonathan Greenberg (GREENBERG, 2019), Trump herdou a mentalidade de “vencer a qualquer custo” de

seu pai. O jornalista descreve o empresário Trump como um ‘self-promoter’, disposto a mentir, enganar e destruir para avançar seus insaciáveis interesses pessoais.”

Ao que tudo indica, a tendência ao sentimento de superioridade, à insubmissão a regras, e à falta de empatia, características da personalidade narcisista, já apareciam no comportamento tanto de Bolsonaro quanto de Trump antes de suas eleições à presidência de seus países.

b) Declarações polêmicas e semelhantes

Em seguida, apresento uma seleção de temas em que Bolsonaro e Trump exibiram comportamento e discurso extremamente semelhantes, visando demonstrar a presença dessas características apontadas por Post (1993) como presentes no governante como reflexo de tendências narcisistas. Esses comportamentos incluem o tratamento dado à imprensa, genero, oposição, imigrantes, e a reação diante de fatos como o aquecimento global e a pandemia do COVID-19.

Sobre a imprensa

Característica notória dos comportamentos, tanto de Bolsonaro como de Trump, são seus constantes ataques à imprensa. O Jornal *Folha de São Paulo*, noticiou que, segundo relatório elaborado pela ONG Repórteres sem Fronteiras, Jair Bolsonaro proferiu trinta e dois ataques verbais ou ofensas à imprensa somente no primeiro trimestre de 2020. O relatório conclui que atuação do presidente brasileiro denota clara estratégia de transformar a mídia no inimigo comum. (BOLSONARO DIZ...,2020).

Por sua vez, o jornal americano *The Washington Post* publicou, em junho de 2019, matéria que traz a manchete: “Trump continua ameaçando a liberdade de expressão”³ (BEN-GHIAT, 2019). No texto, a matéria afirma que: “A liberdade de imprensa corre sério risco graças à cruzada de Trump ao longo de dois anos para desacreditar a mídia e à sua criação de um clima de hostilidade contra jornalistas que não tem paralelos na história americana”⁴ (BEN-GHIAT, 2019).

³ “Trump keeps threatening the freedom of speech”.

⁴ “Freedom of the press is at serious risk, thanks to Trump’s years-long crusade to discredit the media and his creation of a climate of hostility against journalists that is unparalleled in American history”.

O comportamento dos dois líderes perante a imprensa é muito semelhante. Ambos adotam atitude de confronto, acusando a mídia de mentir e de conspirar contra seu governo, tratando os jornalistas com franca hostilidade e até grosseria. Ambos são especialmente agressivos em relação a veículos de comunicação específicos, identificados por eles como críticos à sua atuação.

Nessa linha, teve muita repercussão o episódio ocorrido no final de 2018, no qual o presidente Trump adotou franca hostilidade em relação a um jornalista da rede de televisão *CNN* que havia feito uma pergunta incômoda sobre declarações do governante a respeito de uma caravana de imigrantes que rumava aos Estados Unidos. Trump, que já vinha se comportando com hostilidade durante toda a entrevista, diante da pergunta, disparou contra o jornalista as frases:

A *CNN* deveria se envergonhar de tê-lo trabalhando para eles. Você é grosseiro, pessoa terrível. Não deveria estar trabalhando para a *CNN*. (...) Quando vocês veiculam notícias falsas, o que a *CNN* faz muito, vocês são o inimigo do povo. (GRYNBAUM, 2018, tradução nossa.)⁵

Jair Bolsonaro também não hesita em ofender jornalistas de veículos de comunicação que são do seu desagrado. A imprensa é constante alvo de suas grosserias. No dia seguinte à divulgação de uma matéria denunciando possível uso de caixa dois na campanha do Presidente, foi essa sua reação:

“A **Folha de S.Paulo** avançou a todos os limites, transformou-se num panfleto ordinário às causas dos canalhas”, afirmou Bolsonaro em suas redes sociais. “Com mentiras, já habituais, conseguiram descer às profundezas do esgoto”, disse. Na mensagem, o presidente reproduz parte da primeira página do jornal.(CARAM, 2019)

Em outro momento, perguntado sobre denúncias de tortura em prisões no Pará, Bolsonaro reagiu da seguinte forma:

⁵ “*CNN should be ashamed of itself, having you working for them*”, the president said. “*You are a rude, terrible person. You shouldn’t be working for CNN. (...) When you report fake news, which CNN does a lot, you are the enemy of the people.*”

Imediatamente, o presidente do Brasil interrompeu a conversa, virou as costas aos jornalistas, seguiu em direção à viatura oficial, mas parou por um instante para dizer, em tom de oração: "Meu Deus, salve, lave a cabeça dessa imprensa fétida que nós temos. Lave a cabeça deles. Que bote coisas boas dentro da cabeça. Que possa perguntar e ajudar com sua matéria para salvar o nosso Brasil. Eles não viam problemas em governos anteriores. Vocês são importantíssimos para salvar o Brasil". (MOREIRA, 2019, grifo nosso).

Bolsonaro, além disso, frequentemente e de modo explícito acusa a imprensa de ter intenções de tirá-lo do poder. Isso fica claro, por exemplo, na leitura de matéria publicada em 7 de outubro de 2019, no jornal *Folha de São Paulo* (URIBE, 2019), com a manchete: "Querem me derrubar? Tenho couro duro", diz Bolsonaro sobre relação com imprensa", da qual transcrevemos:

Em uma nova radicalização de seu discurso, o presidente Jair Bolsonaro acusou nesta segunda-feira (7) a imprensa de mentir e difamar e questionou se o objetivo dos veículos de comunicação é derrubá-lo do cargo. [...] Ao deixar o Palácio da Alvorada, onde cumprimentou um grupo de simpatizantes, ele afirmou que a cobertura da mídia ao seu governo não pode continuar com "covardia" e "patifaria". [...] "Eu lamento a imprensa brasileira agir dessa maneira. O tempo todo mentindo, distorcendo, difamando. Vocês querem me derrubar? Eu tenho couro duro, vai ser difícil. Continuem mentindo", disse. (URIBE, 2019).

Assim como o brasileiro, o presidente americano provoca antagonismo com a imprensa e com a mídia de forma contumaz. Trump se esforça para estimular a animosidade contra os veículos de comunicação, muitas vezes de forma assumida, como fica claro do título de artigo publicado no *The Washington Post* do qual se lê: "*Trump chamou a mídia de inimiga do povo. É isso mesmo que ele quis dizer*"⁶(WEMPLE, 2020, tradução nossa.)

Preconceito, falta de respeito e antipluralismo

Bolsonaro, certa vez, afirmou que: *Ideologia de gênero é coisa do capeta e as leis existem para proteger as maiorias*. (SOARES; GULLINO, 2019, tradução nossa). Seguindo esse estilo, seguem abaixo algumas das declarações dos dois líderes sobre minorias específicas.

⁶ *Trump called the media 'the enemy of the people'. He means it.*

Entre as frases de conteúdo sexista ditas por Bolsonaro, gerou repercussão internacional o comentário feito pelo brasileiro em sua conta do Facebook fazendo comparação entre a esposa do presidente francês Emmanuel Macron e sua própria mulher, Michelle Bolsonaro, que é bem mais jovem. O assunto foi noticiado pelo jornal *O Globo*:

Em guerra com o presidente francês, Emmanuel Macron, que o criticou pela série de queimadas na Amazônia, Jair Bolsonaro endossou um comentário de um internauta no Facebook, que zombava da mulher de Macron, Brigitte, 24 anos mais velha que o marido e foi criticado nas redes sociais. A imprensa francesa também repercutiu o comentário, chamando o brasileiro de sexista. [...] No sábado um seguidor postou foto dos dois casais em um post do presidente brasileiro, com a legenda: ‘Agora entende por que Macron persegue Bolsonaro?’ O próprio respondeu: ‘Não humilha cara, kkkkk. O comentário foi acompanhado de uma montagem: de um lado, Emmanuel Macron e sua mulher Brigitte; e, de outro, o presidente brasileiro e sua mulher, Michelle, 27 anos mais jovem que Bolsonaro. (BOLSONARO..., 2019)

Da mesma forma, o Presidente Trump é criticado com frequência pelo tratamento que confere a pessoas do sexo feminino. A manchete e o subtítulo de matéria veiculada no jornal *The New York Times* de 16 de outubro de 2018, por si só, já demonstra o grau e a qualidade do sexismo de Donald Trump:

“Cara de cavalo, ser inferior, gorda, feia”: Como o presidente Trump diminui as mulheres – O presidente Trump tem um histórico de ataques às mulheres ironizando suas funções biológicas, sua aparência física e comparando-as com animais⁷. (SHEAR e SULLIVAN, 2018. Tradução nossa)

Sobre os imigrantes, desde a fase de campanha, Donald Trump não mede ofensas. Em suas falas, eles são apontados como culpados pelo desemprego e problemas sócio-econômicos americanos. Ficou conhecida sua fala quando afirmou não aceitar que pessoas vindas de “*shithole countries*” migrassem para os Estados Unidos (KINGSLEY, 2018).

Não menos polêmicos foram os ataques e Trump contra quatro congressistas, mulheres não brancas, uma nascida em outro país e as demais e originárias de famílias

⁷ ‘Horseface’, ‘Lowlife’, ‘Fat’, ‘Ugly’: How the President Demeans Women. President Trump has a history of attacking women by mocking their bodily functions, demeaning their looks or comparing them to animals.

de imigrantes. Trump lhes mandou *voltar para os países de onde vieram* ao invés de ficar ensinando aos cidadãos americanos como administrar o país. Perguntou, ainda, porque elas não voltam e tentam concertar os países destruídos e cheios de criminalidade de onde elas vieram. Em poucos tweets, Trump demonstrou seu machismo, seu racismo e sua intolerância com a diversidade (ROGERS ; FANDOS, 2019).

Em paralelo às declarações de Donald Trump referentes aos imigrantes, podemos invocar as falas de Jair Bolsonaro contra o grupo de pessoas que elegeu como inimigo número um e a quem atacou sistematicamente durante sua campanha e seu governo: aqueles que professam uma ideologia de esquerda, a quem Bolsonaro imputa a pecha de corruptos e a culpa pelos problemas enfrentados pelo país.

Durante visita ao Piauí, Bolsonaro subiu no palanque para proferir um acalorado discurso em que deu o seguinte tratamento a seus opositores de esquerda:

“O Mão Santa me disse agora há pouco que nós vamos acabar com o cocô no Brasil. O cocô é essa raça de corruptos e comunistas. Nas próximas eleições, vamos varrer essa turma vermelha do Brasil. Já que na Venezuela está bom, vou mandar essa cambada para lá. Quem quiser um pouco mais para o norte, vai até Cuba, lá deve ser muito bom também. No aeroporto, Bolsonaro foi recebido por simpatizantes aos gritos de "a nossa bandeira jamais será vermelha". O grito de guerra foi muito usado durante a campanha eleitoral. (NAS PROXIMAS..., 2019)

Em outra ocasião, após críticas da Comissária da ONU para Direitos Humanos, Michelle Bachelet, que apontou o aumento da violência policial no Brasil após sua eleição, Bolsonaro reagiu com uma afronta. Ao falar com jornalistas na porta do Palácio do Planalto no dia seguinte, de manhã, respondeu à comissária, cujo pai foi torturado e morto durante o período de ditadura no Chile:

O presidente Jair Bolsonaro rebateu logo cedo na porta do Palácio da Alvorada. Ele mencionou o pai de Michelle Bachelet, morto na ditadura chilena: “Está acusando que não estou punindo policiais que estão matando muita gente no Brasil. Essa é a acusação dela. **Ela está defendendo direitos humanos de vagabundos. Ela critica dizendo que o Brasil está perdendo seu espaço democrático. Senhora Michelle Bachelet, se não fosse o pessoal do Pinochet derrotar a esquerda em 73, entre eles seu pai, hoje o Chile seria uma Cuba.** Eu acho que não preciso falar mais nada para ela”. (DECLARAÇÕES..., 2019 grifamos)

Os exemplos acima são apenas amostra das inúmeras incidências de declarações tanto de Trump (WEIGEL, 2019) quanto de Bolsonaro que refletem uma disposição

autoritária, antipluralista, e o tom virulento com que essas ideias são externadas pelos dois presidentes, que, em mais de um contexto foram considerados homofóbicos, sexistas e racistas pelo conjunto de suas manifestações.

Sobre o meio ambiente

A atitude do governo Bolsonaro a respeito das questões ambientais e sua postura negacionista em relação à mudança climática estão resumidas no seguinte parágrafo, extraído de matéria publicada na revista *Folha de São Paulo – Piauí*:

No Brasil, é mais do que óbvio que a ascensão da extrema direita tem relação direta com o negacionismo climático, alçado à política de Estado por Jair Bolsonaro. Não faltam exemplos de ações que corroboram esse diagnóstico. Durante a campanha, Bolsonaro prometeu tirar o Brasil do Acordo de Paris, a exemplo do que Trump fizera nos Estados Unidos, com base no temor tão antiquado quanto infundado de internacionalização da Amazônia. O presidente voltou atrás dessa decisão, mas nomeou um ministro do Meio Ambiente que flerta com *think tanks* negacionistas norte-americanos e um chanceler que considera o aquecimento global (ou “climatismo”, como ele prefere dizer) um complô de inspiração marxista. Em agosto, o presidente pediu a cabeça de Ricardo Galvão, diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), por divulgar dados corretos sobre a explosão do desmatamento na Amazônia – no fim do ano, o anúncio da taxa anual divulgada pelo próprio Inpe deu razão a Galvão, com um aumento de quase 30%, o maior registrado neste século. O negacionismo não se restringiu à Esplanada dos Ministérios: em 2019, parlamentares da base de apoio de Bolsonaro convocaram para uma audiência no Senado pesquisadores que contestam o aquecimento global antrópico, embora não tenham trabalhos relevantes publicados sobre o tema e nem sejam reconhecidos como autoridade por especialistas. (ROQUE, 2020).

O texto mostra o pouco apreço de Jair Bolsonaro pela causa ambientalista. Mas foi por ocasião da onda de queimadas na Amazônia e das discussões sobre o aumento acentuado do desmatamento na região, ocorrido no segundo semestre de 2019, que o líder teve oportunidade de expor suas opiniões de forma eloquente perante a comunidade internacional e mostrar que não estava disposto a aceitar nenhuma responsabilidade pela causa ambiental.

Descontente com a política ambiental brasileira, a Noruega anunciou, em agosto de 2019, a suspensão dos repasses destinados ao Fundo Amazônia. A Alemanha publicou críticas a mudanças efetuadas no Comitê Orientador do Fundo Amazônia. Em resposta, Jair Bolsonaro ironizou: “a Noruega não é aquela que mata baleia no Polo Norte? Explora petróleo também lá? Não tem nada a dar de exemplo para nós. Pega a

grana e ajude a Angela Merkel a reflorestar a Alemanha” (GRANDELLE; FIBE; SOUZA, 2019).

Em meio à crise ambiental na Amazônia, o presidente francês Emanuel Macron se manifestou nas redes sociais sobre os “pulmões que produzem 20 por cento do nosso planeta” estar em chamas, conforme reproduzido em matéria da *BBC News*, denominando a situação uma crise internacional (DE AMAZÔNIA...,2019). Segundo o site da *BBC News*, a reação de Bolsonaro foi a seguinte:

No mesmo dia, Bolsonaro escreveu no Twitter lamentar que Macron "busque instrumentalizar uma questão interna do Brasil e de outros países amazônicos p/ ganhos políticos pessoais. O tom sensacionalista com que se refere à Amazônia (apelando até para fotos falsas) não contribui em nada para a solução do problema"

Macron havia usado em seu post uma foto da Floresta Amazônica feita por Loren McIntyre, fotojornalista da National Geographic que morreu em 2003.

Bolsonaro acrescentou que o governo brasileiro está aberto ao diálogo, "com base em dados objetivos e no respeito mútuo". "A sugestão do presidente francês, de que assuntos amazônicos sejam discutidos no G7 sem a participação dos países da região, evoca mentalidade colonialista descabida no século 21", escreveu Bolsonaro. (DE AMAZÔNIA...,2019).

A partir daí, o clima de animosidade escalou entre os dois líderes, culminado por um comentário de cunho sexista lançado pelo presidente Bolsonaro contra a esposa do líder francês.

Noutra frente, Bolsonaro, vendo seu posicionamento em relação à preservação da Floresta Amazônica sob ataque, continuou disparando declarações, algumas atribuindo a culpa pelas queimadas aos índios, a ONGs de proteção ambiental (MAZUI, 2019) e, até mesmo, acusando o ator Leonardo di Caprio de fornecer dinheiro para ONGs incendiárias (LEONARDO..., 2019).

Donald Trump também revela tendências negacionistas, sendo famosa sua repetida fala de que a mudança climática seria um *hoax*, ou uma “enganação”. O site de notícias *BBC News* relatou o encontro entre Trump e o Príncipe Charles, quando o herdeiro da coroa britânica tentou convencer o presidente americano a levar mais a sério a questão climática. A conversa foi curta e, aparentemente, não surtiu muito efeito. Trump, como sempre, minimizou o tema e procurou se eximir da responsabilidade. É o que se extrai do texto da notícia, que traz a ressalva: “No entanto, Mr. Trump, novamente culpou outros países, notadamente China, Índia e Rússia pela piora da

qualidade do ar e da água enquanto alegava que os EUA têm um dos climas mais limpos...”⁸ (TRUMP..., 2019)

Fica claro do quanto foi dito que, tanto Trump quanto Bolsonaro, adotam postura negacionista e de pouco envolvimento frente à questão ambiental. Ambos procuram transferir a culpa para terceiros e dizer que, em seu país, a situação está sob controle. Ambos mostraram indiferença aos alertas da ciência, que aponta potenciais efeitos catastróficos da mudança climática para a humanidade.

Sobre a pandemia - COVID-19

De forma mais recente, a semelhança do comportamento de Jair Bolsonaro e Donald Trump pode ser verificada na reação exibida em relação à pandemia que acomete o mundo, causada pela COVID-19. Quanto a esse tema, em diversos momentos, os dois presidentes proferiram frases e adotaram comportamentos praticamente idênticos.

Embora tenha mudado seu discurso quando a crise se agravou, a reação inicial de Trump ao novo coronavírus, foi no sentido de minimizar a importância da pandemia. Em vídeo disponibilizado em matéria digital do jornal *The New York Times*, fica evidente essa evolução (PETERS, 2020). O vídeo mostra Trump, no momento em que ocorriam os primeiros casos de coronavírus nos Estados Unidos, afirmando que “a situação estava sob controle”, vez que havia apenas um caso e uma pessoa vinda da China, portanto dizia que tudo ficaria bem (KERR; FELLING; JORDAN, 2020). Em outro momento do vídeo, o presidente americano aparece irônico, afirmando que “o vírus estava sendo politizado em mais um engodo formulado pelos democratas” (KERR; FELLING; JORDAN, 2020). As imagens também mostram Trump dizendo que o coronavírus não era mais que uma gripe, que os números verificados no país eram baixos (12) e certamente diminuiriam ainda mais em curto período de tempo (KERR; FELLING; JORDAN, 2020).

O presidente Bolsonaro é um dos poucos líderes mundiais que ainda insistem em minimizar a ameaça representada pela doença. São muitas as declarações que emite no

⁸ “But Mr Trump once again placed the blame on other countries, namely China, India and Russia, for worsening air and water quality while claiming the US has one of ‘the cleanest climates there are’”.

esforço de diminuir o tamanho e a gravidade da pandemia. Bolsonaro chegou a chamar a COVID-19 de “uma gripezinha” e declarou que todo o alarde era falsamente produzido pela mídia, que gera histeria e age apenas para atacá-lo (DE GRIPEZINHA..., 2020). O presidente contesta as orientações da Organização Mundial de Saúde e critica consistentemente as medidas de isolamento adotadas pelos governadores dos Estados, alegando que o povo, quer “voltar a trabalhar” (FERNANDES, 2020).

Trump, Durante a crise, os dois presidentes compartilhara notícias falsas e se mostraram ávidos em encontrar – embora sem ter logrado êxito - uma solução simplista e rápida para o vírus, o que fica claro na defesa enfática adotada pelos dois à droga hidroxiclороquina (DEUS É...2020), embora Trump, depois de muita insistência, tenha deixado a ideia (BUMP, 2020).

Da mesma forma, ambos, em algum momento atacaram o Poder Legislativo de seus países, acusando-o de apenas fazer política, e não atender aos interesses da população. Bolsonaro concentrou sua ofensiva no presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (FARIAS; MACEDO, 2020). Noutra frente, ambos entraram em conflito com seus auxiliares da área de saúde. O conflito entre Trump e o especialista em doenças infecciosas do governo americano, Anthony Fauci foi amplamente noticiado nos jornais americanos (BAKER, 2020). Em relação a Bolsonaro, a discordância gerou a demissão de seu ministro da saúde (MAZUI, 2020).

Donald Trump apoiou e incentivou movimentos populares nos Estados Unidos que coonstra as restrições impostas à população para o combate do COVID-19 (SHEAR; MERVOSH, 2020). Bolsonaro, mais radical, compareceu à manifestação pública que protestava contra o isolamento e atacava instituições como o Congresso Nacional e o Poder Judiciário (URIBE; CARVALHO, 2020).

Todos os relatos acima transcritos e comentados demonstram a exibição de inequívocos traços narcisistas pelos dois líderes, em momentos de pressão.

4. Bolsonaro imita Trump?

Desde a fase de campanha, Bolsonaro alardeia sua identificação com Donald Trump e absoluta admiração aos Estados Unidos, deixando claro seu desejo de aproximação entre os dois países. Até mesmo a primeira parte do slogan de campanha

de Bolsonaro, “Brasil acima de tudo”, guarda inegável semelhança com o *America First*, de Trump.

Uma vez eleito, sua primeira viagem foi aos Estados Unidos, ocasião em que se reuniu com Donald Trump para discutir questões como a Venezuela, e a pretensão de entrada do Brasil na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Os líderes emitiram um comunicado conjunto em que manifestaram a intenção de desenvolver uma parceria de prosperidade, (BRASIL, 2019)

Muitas vezes Bolsonaro emite falas idênticas à de Trump, como, por exemplo faz ao chamar a imprensa de *inimigo do povo* (BOLSONARO DIZ..., 2019); ou, ao defender o uso da hidroxicloroquina para tratar a COVID-19 (BUMP, 2020). Tais coincidências de discurso e a propaganda admiração realmente levam à ideia de que existe uma imitação deliberada.

Admiração à parte, os atos do Presidente Bolsonaro refletem um estilo pessoal que existe em sua atuação como político há muito tempo. Seus atos guardam sintonia com sua personalidade que, assim como ocorre com Trump, apresentam nítidos traços narcisistas. Também como ocorre com Trump, Bolsonaro age como um populista.

Os ataques à imprensa referidos no item 5, a, do presente trabalho são eloquente exemplos de intolerância à crítica, reação agressiva a opositores, típica tanto do narcisista como do populista, e, dada a agressividade dos termos muitas vezes utilizados, falta de respeito e empatia.

A forma como ambos são capazes de se referir a outras pessoas e países, utilizando termos extremamente pejorativos e degradantes como “cocô” (NAS PROXIMAS..2019) , “*cara de cavalo*”(SHEAR; SULLIVAN, 2018) e suas falas absolutamente desrespeitosas aos sentimentos e integridade de seres humanos (como a referência ao tratamento dado ao pai de Michele Bachelet (DECLARAÇÕES..., 2019) pela ditadura chilena ou a recomendação de que as parlamentares de pele escura ‘*voltassem para seus países*’(ROGERS; FANDOS, 2019), mostram, no mínimo, uma enorme falta de empatia e uma visão de mundo absolutamente egocêntrica. Mostram, também a eterna divisão do mundo entre nós e eles, que tanto se repete em líderes populistas (MÜLLER, 2017).

Bolsonaro, no trato da questão do COVID-19 deu um espetáculo narcisista, tanto com seu negacionismo, quanto ao dispensar um auxiliar que estava ganhando projeção e ofuscando seu brilho, quanto ao comparecer a protestos contra instituições (URIBE; CARVALHO, 2020), mostrando uma baixíssima tolerância à crítica e à imposição de limites à sua percebida e reivindicada grandeza. Comportamentos assim também foram verificados em Trump (SHEAR; MERVOSH, 2020).

A negação de problemas graves que têm enorme potencial destrutivo para a humanidade como é o caso da questão climática ou da pandemia, prestigiando opiniões e pensamentos pessoais, em detrimento das advertências da ciência mostra, audácia e, de novo, enorme arrogância e egoísmo. Mostra, também a tendência populista de conferir maior importância a apelos emocionais e crenças pessoais do que à verdade científica, que é vista com desconfiança, como conhecimento produzido pelas elites com alguma intenção escusa. (WAISBORD, 2018)

Verifica-se, assim que a semelhança ora analisada se explica mais pela identidade que pela imitação. O narcisismo compartilhado por ambos os leva a reagir e a perceber o mundo e, notadamente as situações de crítica e pressão de modo auto-centrado ao extremo. Da mesma forma - como populistas que são - ambos constroem suas lideranças a partir da contestação, da discórdia e da postura de ataque a um inimigo comum, em nome da vontade do 'povo'.

CONCLUSÃO

O discurso e comportamento de Bolsonaro chama muita atenção, por seu conteúdo agressivo e politicamente incorreto e por seu tom de confronto. O mesmo acontece com Donald Trump. A visibilidade desses comportamentos e sua semelhança, levou muitos a concluir que Jair Bolsonaro imita Trump deliberadamente.

Conquanto exista uma confessada admiração pelo colega americano e ostensiva ação no sentido de alinhar a política externa brasileira à americana, o presente estudo leva à conclusão de que existem causas muito mais profundas na semelhança entre Bolsonaro e Trump do que a mera imitação.

Ambos exibem tendências de personalidade narcisista, desde, muito antes de entrarem para a vida política. O comportamento por eles exibido no exercício dos

respectivos governos se amoldam claramente ao perfil de personalidade narcisista descrito por Post (2008). Além disso, o comportamento de ambos reflete as características comunmente encontradas em líderes populistas.

Por esses motivos, concluo que a pergunta constante do título desse trabalho deve ser respondida no negativo: não, Bolsonaro não imita Trump. Os estudos aqui realizados confirmam a hipótese de pesquisa formulada no sentido de que a personalidade narcisista dos dois líderes assim como sua caracterização populista – e não um esforço deliberado de imitação – são as principais causas dos comportamentos que exibem em comum.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARDITI, Benjamin. Populism as na internal periphery of democratic politics. In: PANIZZA, Francisco (org). **Populism and the Mirror of Democracy**. London: Verso, 2005, p. 72-98.

APA- ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA, 2012. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais** (5^a ed .) . Arlington, VA: . American Psychiatric Publishing, pp.. 661

A POLÍTICA externa de Bolsonaro é de combate, diz Lafer, 2020. Disponível em : https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2020/03/10/interna_internacional,1127467/a-politica-externa-de-bolsonaro-e-de-combate-diz-lafer.shtml. Acesso em: 25 abr. 2020.

BAKER, Peter. Trump lashes out at Fauci amid criticism of slow virus response. **The New York Times**, 2020. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/04/12/us/politics/trump-fauci-coronavirus.html>. Acesso em: 24 maio 2020.

BEN-GHIAT, Ruth. Trump keeps threatening the freedom of speech. **Washington Post**, 2019. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/opinions/2019/06/04/trump-keeps-threatening-freedom-speech/>. Acesso em: 25 abr. 2020.

BOLSONARO é descrito como Trump dos Trópicos. **O Globo** 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/bolsonaro-descrito-como-trump-dos-tropicos-fervoroso-admirador-de-trump-na-imprensa-internacional-23534255>. Acesso em: 06 maio 2020.

BOLSONARO EM 25 frases polêmicas. **Carta Capital**. 2018. Disponível . <https://www.cartacapital.com.br/politica/bolsonaro-em-25-frases-polemicas/>. Acesso em: 04 maio 2020.

BOLSONARO zomba de Brigitte Macron no Facebook e é acusado de sexismo. **O Globo**, 2019, disponível em <https://oglobo.globo.com/mundo/bolsonaro-zomba-de-brigitte-macron-em-comentario-no-facebook-e-acusado-de-sexismo-23903418>. Acesso em: 19 mar.2020

BOLSONARO DIZ que parte da grande imprensa é inimiga. **Folha de São Paulo**, 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/09/bolsonaro-diz-que-parte-da-grande-imprensa-e-inimiga.shtml>. Acesso em: 4 maio, 2020

BOLSONARO ataca jornalistas uma vez a cada 3 dias, aponta entidade de imprensa.

Folha de São Paulo, 2020. **Folha de São Paulo**, 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/04/bolsonaro-ataca-jornalistas-uma-vez-a-cada-3-dias-aponta-entidade-de-imprensa.shtml>. Acesso em: 2 maio 2020.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores, 2019. Comunicado Conjunto do Presidente Jair Bolsonaro e do Presidente Donald J. Trump, 2019. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/notas-a-imprensa/20186-comunicado-conjunto-do-presidente-donald-j-trump-e-do-presidente-jair-bolsonaro-19-de-marco-de-2019>. Acesso em: 11abr. 2020.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores, 2019. Discurso do presidente Jair Bolsonaro na abertura da 74ª Assembleia Geral das Nações Unidas - Nova York, 24 de setembro de 2019. 1 vídeo (31:36 min). Publicado pelo Ministério das Relações Exteriores. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/discursos-artigos-e-entrevistas-categoria/presidente-da-republica-federativa-do-brasil-discursos/20890-discurso-do-presidente-jair-bolsonaro-na-abertura-da-74-assembleia-geral-das-nacoes-unidas-nova-york-24-de-setembro-de-2019>. Acesso em: 11 abr. 2020.

BUMP, Philip. The rise and fall of Trump's obsession with Hydroxychloroquine. **Washington Post**, 2020. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/politics/2020/04/24/rise-fall-trumps-obsession-with-hydroxychloroquine/>. Acesso em: 25 abr. 2020.

CARAM, Bernardo. Folha desceu 'às profundezas do esgoto', diz Bolsonaro sobre suspeita de caixa dois em campanha. **Folha de São Paulo**, 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/10/folha-desceu-as-profundeza-do-esgoto-diz-bolsonaro-sobre-suspeita-de-caixa-dois-em-campanha.shtml?origin=folha>. Acesso em: 2 maio 2020.

CONFIDENT, incorrigible, bully. little Donny was a lot like candidate Donad Trump. **The Washington Post**, 2016. Disponível em: https://www.washingtonpost.com/lifestyle/style/young-donald-trump-military-school/2016/06/22/f0b3b164-317c-11e6-8758-d58e76e11b12_story.html. Acesso: em 07 maio, 2020.

DE AMAZÔNIA a ofensa a esposa, as frases da escalada de tensão entre Bolsonaro e Macron. **BBC News**, 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-49455361>. Acesso em: 25 abr. 2020.

DE GRIPEZINHA a pacto, compare os pronunciamentos de Bolsonaro na crise do coronavírus. **Folha de São Paulo**, 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/04/de-gripezinha-a-pedido-por-uniao-compare-os-pronunciamentos-de-bolsonaro-na-crise-do-coronavirus.shtml>. Acesso em 02 maio 2020.

DECLARAÇÕES de Bolsonaro em resposta a Michelle Bachelet geram críticas. **G1**, 2019. Disponível em <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/09/04/declaracoes-de-bolsonaro-em-resposta-a-michelle-bachelet-geram-criticas.ghtml>. Acesso em: 01 maio 2020

"DEUS É Brasileiro e a Cura Tá Aí", diz Bolsonaro sobre remédio ainda em teste contra Covid-19. **O Globo**, 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/deus-brasileiro-a-cura-ta-ai-diz-bolsonaro-sobre-remedio-ainda-em-teste-contr-covid-19-1-24337060>. Acesso em: 29 mar. 2020.

FARIAS, Vitor; MACEDO, Isabella. Maia diz que Bolsonaro ataca para distrair a atenção por demissão de Mandetta e que responderá com flores. **O Globo**, 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/maia-diz-que-bolsonaro-ataca-para-distrair-atencao-por-demissao-de-mandetta-que-respondera-com-flores-24376920>. Acesso em: 01 maio 2020.

FERNANDES, Talita e PULP, Fábio. Após ignorar Ministro, Bolsonaro diz ter vontade de baixar decreto para a população poder trabalhar. **Folha de São Paulo**, 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/apos-ignorar-ministro-bolsonaro-diz-ter-vontade-de-baixar-decreto-para-populacao-poder-trabalhar.shtml>. Acesso em: 24 abr. 2020.

FRANCO, Bernardo de Mello. Brasil cai duas posições e ocupa o 107º lugar em ranking mundial da liberdade de imprensa. **O Globo**, 2020. Disponível em: oglobo.globo.com/brasil/brasil-cai-duas-posicoes-e-ocupa-107-lugar-em-ranking-mundial-da-liberdade-de-imprensa-24385754. Acesso em: 23 abr. 2020.

GRANDELLE, R.; FIBE, C.; SOUZA, A. Noruega paralisa repasses para o fundo Amazônia. **O Globo**, 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/noruega-paralisa-repasses-para-fundo-amazonia-23879397>. Acesso em: 23 abr. 2020.

GREENBERG, Johnathan. The six essential cons that define Trump's success. **The Washington Post**, 2019. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/outlook/2019/02/22/essential-cons-that-define-trumps-success/>. Acesso em: 07 maio 2020.

GRYNBAUM, Micheal M. 'You Are a Rude, Terrible Person': After Midterms, Trump Renews His Attacks on the Press.'. **The New York Times**, 2018. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2018/11/07/business/media/trump-press-conference-media.html>. Acesso em: 23 abr 2020.

GUERRA, Rayanderson. Justiça mantém condenação de Bolsonaro por declarações racistas e homofóbicas. **O Globo** 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/justica-mantem-condenacao-de-bolsonaro-pagar-150-mil-por-declaracoes-homofobicas-racistas-23654087>. Acesso em 07/05/2020.

KERR, Sarah; FELLING, Meg; JORDAN, Drew. **The New York Times**, 2020. Is It Like the Flu? Is It a Major Threat? Trump's Changing Coronavirus Message. 1 vídeo (2:50 min). Publicado por The New York Times. Disponível em: <https://www.nytimes.com/video/players/offsite/index.html?videoId=100000007067717>. Acesso em: 24 abr. 2020.

KINGSLEY, Patrick. Trump's Immigration Remarks Outrage Many, but Others Quietly

Agree. **The New York Times**, 2018. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2018/01/12/world/europe/trump-immigration-outrage.html?searchResultPosition=3>. Acesso em: 27 abr. 2020.

LEADERS risk lives by minimizing the Coronavirus. Bolsonaro is the worst. **Washington Post**, 2020. Disponível em: https://www.washingtonpost.com/opinions/global-opinions/jair-bolsonaro-risks-lives-by-minimizing-the-coronavirus-pandemic/2020/04/13/6356a9be-7da6-11ea-9040-68981f488eed_story.html. Acesso em: 14 abr. 2020.

LEONARDO Di Caprio reage às acusações de Jair Bolsonaro sobre incêndios na Amazônia. **Jornal Nacional**, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/11/30/leonardo-dicaprio-reage-as-acusacoes-de-jair-bolsonaro-sobre-incendios-na-amazonia.ghtml>. Acesso em: 29 mar. 2020.

MAIA, Gustavo. Bolsonaro diz que vai transferir embaixada do Brasil para Jerusalém até 2021, sem atritos. **O Globo**, 2020. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/bolsonaro-diz-que-vai-transferir-embaixada-do-brasil-para-jerusalem-ate-2021-sem-atritos-24227866>. Acesso em: 15 abr. 2020.

MALDIN, Craig. Pathological Narcissism and Politics. In: Lee, Bandy (org.). **The Dangerous case of Donald Trump**. New York, NY, 2019. St. Martins Press. E-book Kindle. Parte I, Capítulo 2.

MAZUI, Guilherme. Bolsonaro diz que ONGs podem estar por trás de queimadas na Amazônia para "chamar atenção" contra o governo. **G1**, Brasília, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/08/21/bolsonaro-diz-que-ongs-podem-estar-por-tras-de-queimadas-na-amazonia-para-chamar-atencao-contra-o-governo.ghtml>. Acesso em: 15 abr. 2020.

MAZUI, Guilherme. Mandetta anuncia em rede social que foi demitido por Bolsonaro do Ministério da Saúde. **G1**, Brasília, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/16/mandetta-anuncia-em-rede-social-que-foi-demitido-do-ministerio-da-saude.ghtml>. Acesso em: 04 maio 2020.

MOFFIT, Benjamin. **The Global Rise of Populism**. Stanford University Press, 2016. Stanford, CA. E-book Kindle

MOREIRA, João Almeida. Bolsonaro intensifica ataque ao maior jornal do Brasil. **Folha de São Paulo**, 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/10/bolsonaro-intensifica-ataque-ao-maior-jornal-do-brasil.shtml>. Acesso em: 25 abr.2020.

MÜLLER, Jean-Werner. **Whats is populism?** Penguin Random House, 2017. E-book Kindle.

NAS PROXIMAS eleições, vamos varrer essa turma vermelha, diz Bolsonaro no Piauí. **O Globo** 2019. Disponível em <https://oglobo.globo.com/brasil/nas-proximas-eleicoes-vamos-varrer-essa-turma-vermelha-diz-bolsonaro-no-piaui-23876738>. Acesso em: 15 abr. 2020.

PETERS, Jeremy W. Alarm, denial, blame: the pro-Trump media's coronavirus distortion. **The New York Times**, 2020. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/04/01/us/politics/hannity-limbaugh-trump-coronavirus.html>. Acesso em: 25 abr. 2020.

POST, Jerrold M. Personality Implications for Political Psychology. **Political Psychology** 1993, nº 1 vol 14 pp 99-121

POST, Jerrold M. Political Personality Profiling. In: Klotz, Audie e PRAKASH, Deepa (org.) **Qualitative Methods in International Relations**. New York. Palgrave Macmillan, 2008, p. 131-150.

ROGERS, Katie; FANDOS, Nicholas. Trump tells congresswomen to 'go back' to the countries they came from. **The New York Times**, 2019. Disponível em <https://www.nytimes.com/2019/07/14/us/politics/trump-twitter-squad-congress.html?searchResultPosition=7> Acesso em: 01 maio 2020

ROQUE, Tatiana. O negacionismo no poder. Como fazer frente ao ceticismo que atinge a ciência e a política. **Revista Piauí**, 2020. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-negacionismo-no-poder/>. Acesso em: 25 abr. 2020.

SHEAR, Micheal D; SULLIVAN, Eileen. "Horseface", "Lowlife", "Fat", "Ugly": How the President Demeans Women. **The New York Times**, 2018. Disponível em : <https://www.nytimes.com/2018/10/16/us/politics/trump-women-insults.htm> Acesso em: 20 abr. 2020.

SHEAR, Michael D.; MERVOSH, Sarah. Trump encourages protests against governors who have imposed virus restrictions. **The New York Times**, 2020. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/04/17/us/politics/trump-coronavirus-governors.html>. Acesso em: 04 maio 2020

SOARES, Jussara; GULLINO, Daniel. Ideologia de Genero é coisa do Capeta e as Leis Existem para Proteger a Maioria. **O Globo**, 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/ideologia-de-genero-coisa-do-capeta-leis-existem-para-proteger-maiorias-diz-bolsonaro-23868960>. Acesso em: 15 abr. 2020.

TRUMP says 'climate change goes both ways'. **BBC News**, 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-us-canada-48531019>. Acesso em: 23 abr. 2020.

URIBE, Gustavo; CARVALHO, Daniel. Brasileiro mergulha no esgoto e não acontece nada, diz Bolsonaro ao minimizar coronavírus. **Folha de São Paulo**, 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/brasileiro-mergulha-no-esgoto-e-nao-acontece-nada-diz-bolsonaro-ao-minimizar-coronavirus.shtml>. Acesso em: 25 abr. 2020.

URIBE, Gustavo. 'Querem me derrubar? Tenho couro duro', diz Bolsonaro sobre relação com a imprensa. **Folha de São Paulo**, 2019. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/10/querem-me-derrubar-tenho-couro-duro-diz-bolsonaro-sobre-relacao-com-imprensa.shtml>. Acesso em: 24 abr. 2020.

VALENTE, Rubens. Bolsonaro era agressivo e tinha ‘excessiva ambição’, diz ficha militar. **Folha de São Paulo**, 2017. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2017/05/1884332-bolsonaro-era-agressivo-e-tinha-excessiva-ambicao-diz-ficha-militar.shtml> . Acesso em: 05 maio, 2020.

VIDA e ascensão do capitão Bolsonaro. **El País**, 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/19/politica/1539969259_171085.html. Acesso em: 05 maio, 2020.

WAISBORD, Silvio. The elective affinity between post-truth communication and populist politics. **Communication Research and Practice**, 2018. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/322601991_The_elective_affinity_between_post-truth_communication_and_populist_politics. Acesso em: 28 abr. 2020.

WEIGEL, David. The Trailer: The 2020 Democrats are Increasingly Willing to Blame Trump. **The Washington Post**, 2019. Disponível em <https://www.washingtonpost.com/politics/paloma/the-trailer/2019/08/04/the-trailer-they-re-united-on-gun-control-and-on-blaming-trump-for-white-supremacist-violence/5d4445d088e0fa1454f8011e/>. Acesso em: 10 mar. 2020.

WEMPLE, Erik. Trump called the media 'the enemy of the people'. He means it. **The Washington Post**, 2020. Disponível em: <https://www.washingtonpost.com/opinions/2020/03/20/trump-called-media-enemy-people-he-means-it>. Acesso em: 29 abr. 2020.